

66 **VIDA ABERTA** 99
Tratado Poético-Filosófico

W. J. SOLHA

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

REVISÃO: Marcos Vinícius Almeida

FOTO DO AUTOR: Antonio David

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: *Universum* – Ilustração de autoria desconhecida,
usada pela primeira vez na obra “Atmosfera: Meteorologia Popular”
(1888), do astrônomo de Nicolas Camille Flammarion (1842-1925).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S685v Solha, W.J.

Vida aberta / W.J. Solha – Penalux: Guaratinguetá, 2019.

106 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-353-1

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDD B869.1

2019-1008

CDU 821.134.3(81)-1

Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

Literatura brasileira : Poesia 869.1

Literatura brasileira : Poesia 821.134.3(81)-1

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Para Ione



Ansiedade com que não me imaginava na minha idade
e no pique da *Wallace Hartley Band*,
que toca até o *The... End*,
no Titanic,

sinto-me,
agora,
como apache que nunca viu homem branco e lhe acha
a espora.

Cresce,
em mim,
algo que – cheio de estresse, de longa data – *sabe*,
sim,
o que pede o que nos dá vida
e
mata,

em que pese à epístola do apóstolo, que... – num texto forte –
martela... que só a morte... nos livra desse estigma
de ter a vida – triste e bela – como
enigma.

O impulso... pro estudo mostra que,
mesmo que a morte constantemente ameace,

veremos *tudo*, ainda em vida,
face a face!

Olhe a lagarta:
o micromonstro devora o que pode,
até que se farta,
e aí – “*Por que?*”, *sequer especulo* – parte pro isolado jejum... na
formação do casulo,
e “sofre”, nesse seu ... “cofre”,
a grande metamorfose
de que só sairá – alada feito fada – pra apoteose,

... como a menina,
em que,
de repente,
isso flui
e a faz fruto... que a si mesmo usufrui.

E há os povos de tartaruguinhas a sair dos ovos e a emergir
da areia,
na praia,
em que,
sob o comando da Terra (pros gregos, “Gaia”),
disparam pro mar,
sem saber, sabendo que... sabem
nadar.

Do mesmo modo, a mulher... pode não ter o abecê,
mas seu corpo *engendra*... um bebê,

como alguém que toque de ouvido... e faça parte – do que du-
vido – da... Sinfônica... de Stuttgart,

e é – não minto – como me sinto, quando digo que a máscara
de ouro, de Tutankâmon,
com klaft cheio de listras em lápis-lazúli,
é... *posterior...* ao ... *City Lights* – branco e preto – de Chaplin,
calcule!

Penso, às vezes – um tanto às tontas – que a saída é sair por aí,
... desde que bem equipado,
atrás de *ideias... prontas*,
como um Sebastião Salgado,

ou... como Picasso,
que... comete – com desembaraço – em 57,
cinquenta e oito variações cubistas, muito traquinas, da obra-
-prima de Velásquez,
que é o *Las Meninas*,
enquanto Bacon – de menos afinco e engenho – fez *quarenta e*
cinco... do *Inocência X*,
também velasquenho.

E,
como os dois,
deformando,
o Giacometti arremete,
em pintura e escultura,

em gente incomum – mais magra que o número 1 –
e a flagra,
ao que se segue o Botero,
com todo mundo gordo... como o... zero!

– *Mas... falta-te ... destreza!* – diz-me uma velha voz com... du-
reza. – *Tente... só uma vez... pôr art and heart em bom português,*
sem nos dar a impressão de engodo,
sentimiento... de no estar del todo.

OK,
mas bons versos têm-me surgido!

– ...*pombos no ... Estacionamento... Proibido!*

Pela *vuelta al día en ochenta mundos.*
de Júlio Cortázar,
a ampliar Júlio Verne,
vejo o que nos concerne:

algo como o sismo,
de 1906,
que amplia... de vez... o filme,
longo e sem risco,
feito de um bonde,
quatro dias antes,
no centro de São Francisco,
sem nada de... esbarros, ... na multidão, ...entre motos, carroças

e carros,
o povo apegado à vida, ... como se ela não fosse – ... *nunca*... –
interrompida,

e ela cresce,
... intensa,
... densa,
em 1929,
no *Homem com uma Câmera*,
do Dziga Vertov,
a “vida... moderna”
quase... baderna,
dentro da ética e estética da União Soviética,
com trânsitos de altas voltagens,
frenéticas tecelagens,
moças... a trabalhar,
a sorrir,
a dançar,
parir.

E lá estão as fornalhas... e muito motor,
locomotiva a vapor,
muito operário, atletas,
corridas de bicicletas,

imagens – aceleradas, sempre – na cidade,
câmera lenta nos músculos... em atividade.

Este livro foi composto em Sabon Next LT
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em junho de 2019.
